

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Mais poder

Para não perder o hábito, na próxima terça, ocorre mais uma mudança no secretariado municipal. João Vilso Cruz (foto), ex-secretário geral da Câmara, assume a pasta da Indústria, Comércio e Turismo, ocupando o lugar de Carlos Alberto Friederich, que está deixando o governo. Politicamente, Cruz é afilhado do vereador Márcio Miguel Müller (PTB), que deve “plantar” ainda outros aliados em cargos secundários. Com isso, o PTB assume a sua terceira secretaria e fica beeeem mais poderoso que o PP. Inclusive, o trabalhista Carlos Alberto Müller, da pasta da Administração, é apontado como eventual vice de Aldana em caso de coligação. Quanto ao PP...



Sujos e mal lavados

O vereador Renato Kranz (PMDB) deu mais um disparo em sua guerra contra o governo. Há meses, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura é seu alvo predileto. Kranz encaminhou uma representação ao Ministério Público com a denúncia de que a Prefeitura não está cumprindo a lei do Piso Nacional dos Professores. Para este ano, o MEC fixou o salário inicial em R\$ 2.135,64 para 40 horas semanais. Em Montenegro, os mestres são concursados para cargas de 22 horas por semana. Logo, na proporcionalidade, o piso deveria ser de R\$ 1.174,60, mas a Prefeitura paga R\$ 1.128,00. A diferença a menor é de R\$ 46,60.

Rapidinhas

* Justa a homenagem que a Smec fará em breve, batizando a nova escola do bairro Senai de Professor Pedro Pinto Silva. A do bairro Estação também já tem nome definido, mas, por enquanto, não será divulgado.

* Vereador Dorivaldo da Silva (Rede) anuncia que também pretende concorrer a prefeito.

* Secretária de Desenvolvimento Rural, Cátia Schu, disse na Câmara que a Prefeitura contra-Schu, disse na Câmara que a Prefeitura contra-Schu, pagou 14 projetos de rede trifásica no interior antes de ela assumir, mas não sabe onde ocorreu a instalação. E isso que já está no cargo há oito meses.

* Na luta contra a Dengue, a Microcefalia e a Febre Chikungunya, o vereador Márcio Müller (PTB) propõe a criação de um programa de incentivo ao cultivo da citronela e da crotalaria. As duas plantas são repelentes naturais de mosquitos, incluindo o Aedes Aegypti.

* Com a mesma preocupação, Ari Müller (PDT) sugere que a Prefeitura forneça, gratuitamente, repelentes para grávidas e agentes comunitários de saúde e de combate a endemias.



Primeiro pré-candidato

Foi graças a ele que o PP votou a favor da abertura do processo de Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo. E foi só por causa dele que o partido conquistou a presidência da Câmara de Vereadores, no fim do ano passado. Quem não acompanha as sessões do Legislativo talvez não saiba disso, mas as digitais do novato Gustavo Zanatta estão nesses dois importantes acontecimentos do cenário político atual. Provavelmente movido por essa “consciência e pelo “sussurro ensurdecedor” de “amigos” que desejam ver o circo pegar fogo, esta semana ele finalmente confirmou aquilo que esta coluna já vinha ventilando desde janeiro: é pré-candidato a prefeito. “Gu”, como os amigos costumam chamá-lo, apresenta-se como uma alternativa aos progressistas que não querem ver a legenda no palanque de Luiz Américo Aldana. Impossível dizer agora se terá êxito em convencer seus correligionários de que é uma alternativa viável, mas o anúncio oficial, com certeza, deve precipitar uma série de movimentos nos bastidores. Ganhando ou perdendo, o novato, mais uma vez, faz história.



No voto - Por enquanto, a disposição do vereador tem sido vista com desdém pela ala governista do partido. O presidente Marcos Guarani se apressou em dizer que pré-candidato qualquer filiado pode ser, mas que a decisão compete aos filiados em uma convenção. Na última vez em que Zanatta e o dirigente se enfrentaram internamente, o vereador levou a melhor. Foi quando o PP decidiu deixar a Administração, decisão que, por sinal, não cumpriu.

Ataque - Ao falar de sua pré-candidatura na tribuna da Câmara, Zanatta disse que não conseguiu realizar aquilo a que se propôs quando ingressou na vida pública porque a maioria de seus pedidos em favor da comunidade não foi atendida, por estar na oposição. Na véspera, em entrevista ao Ibiá, já havia mostrado os dentes, ao levantar suspeitas de direcionamento na licitação do transporte escolar realizada pela Prefeitura. Também sugeriu que o prefeito Aldana só tirou 30 dias de férias para “esfriar” as críticas da comunidade ao fato de estar em sexto lugar na lista dos maiores devedores do município.

Respostas I - A Administração Municipal escalou o suplente do próprio PP, Luiz Carlos de Azeredo, para responder às agressões. Governista até a medula, lembrou que Zanatta teve, sim, vários pedidos atendidos. Entre eles, a instalação de sinalização no cruzamento da João Pessoa com a Avenida Ivan Jacob Zimmer. Também disse que, na semana anterior, em reunião com o prefeito em exercício, Carlos Einar de Mello, Zanatta rejeitou a possibilidade de concorrer como vice de Aldana porque, no máximo, disputaria novamente uma vaga na Câmara. “O senhor mudou de ideia bem rápido”, afinetou.

Na frente - Zanatta é o primeiro que assume publicamente a disposição de concorrer a prefeito em outubro. Do ponto de vista estratégico, há prós e contras. Desde já, chama a atenção da população e dos outros políticos para cada passo que der, inclusive na vida pessoal. Será, literalmente, vigiado noite e dia. Por outro lado, ganha tempo para tentar mostrar aquilo que já fez e dizer ao eleitor que, embora inexperienced, tem condições de gerir um Município com mais de 60 mil habitantes. O discurso da renovação costuma sensibilizar muita gente.

Aliás, o próprio PP deve ser a grande preocupação do vereador. Ainda que consiga a indicação, com o partido dividido, nem todos vão abraçar sua candidatura. Não será a primeira vez.

Pouco tempo - Segundo a Smec, o problema será resolvido em abril, quando ocorre o dissídio da categoria. E dos 610 educadores da rede pública, apenas 16 ganham menos do que o piso nacional. Kranz afirma, porém, que toda a classe é prejudicada, já que os vencimentos de quem ganha mais também são fixados com base no piso. “Se a legislação federal fosse cumprida, todos os professores estariam ganhando mais”, alega.

Retórica - Se hoje a Smec não cumpre a lei integralmente, também é verdade que não o fazia na época em que o próprio Kranz foi secretário de Educação. A mesma legislação determina que 1/3 da carga horária dos professores deve ser feita fora da sala. Esse dispositivo foi solenemente ignorado por vários anos.

Inutilidades?

Líder de uma campanha que pretende reduzir o salário dos vereadores, o ex-conselheiro tutelar Rodrigo Corrêa tem criticado, nas redes sociais, a grande quantidade de reuniões promovidas pela Câmara de Vereadores. Em geral, estes encontros visam debater alternativas para os problemas da comunidade, colocando os envolvidos em torno da mesma mesa. Faz parte do trabalho dos políticos realmente preocupados com a população.

Perda de tempo - Corrêa também atacou as vitórias que o prefeito e seus assessores fazem a obras públicas em andamento. Acredita que, neste tempo “perdido”, deveriam estar... governando.

Dificuldades

Vereador Marcos Gehlen minimiza comentário publicado no Cenário Político sábado. Segundo ele, os escândalos de corrupção não tornarão mais difíceis só as campanhas do PT em 2016, mas de quase todos os partidos. Afinal, são poucos os que não “meteram a mão”. O raciocínio está correto, mas o antipetismo existe. Tem gente que prefere não ver.

Fora - Por via das dúvidas, o administrador do Hospital Montenegro, Carlos Batista da Silveira, citado pelo próprio vereador como pré-candidato a prefeito, avisa que não irá concorrer. “Não é o momento”, diz, sabiamente.